

a VOZ de MELGAÇO

Chefe da Redacção e Editor

CARLOS ANTONIO VAZ

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA
Redacção e Administração R. da Calçada — Melgaço
Propriedade e impressão: «Empresa do Diário do Minho, L.ª»-Bragança

Director e Administrador:

JULIO HILARIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 30\$00

Assinatura Anual para o Estrangeiro: 70\$80

ANO XXI — N.º 378

MELGAÇO, 1 de Junho de 1967

Quando se tem razão

Dr. Abel Varela e Seixas

Neste quinzenário que há anos vê a luz da publicidade pelo histórico concelho melgaçoense e por maiores longes que lhe dizem respeito, por seus filhos e devotos; fundado por vontades fortes numa não menos já histórica reunião na «Santa Casa de Misericórdia», tem vivido de tudo, mas, especialmente, campanhas eminentemente regionalistas que, dando os seus frutos, tem animado, por vezes, a pacatez do burgo. Valha a verdade, que nem só ele, que outros também têm tomado parte nas contendas, sempre no melhor sentido que se possa considerar, pela grei nativa.

E o que se torna mais curioso, ou antes, o que dá a estas actividades um raro sentido de oportunidade, é o facto de sempre todos tomarem posição por causa justa, essencialmente colectiva, fora do âmbito duma unipersonalidade, seja ela de quem for.

Todos ao serviço da mesma causa.

Há, aqui e além, um desaguizado e um desacordo? Certo. Mas a realidade é que tudo se resolve adentro de muros, para bem de todos. Quando estes se ultrapassam e estranhos procuram meter mão, normalmente, sai asneira. Abstemo-nos de exemplificar para não ferir susceptibilidades e, embora não esquecendo, deixemos o que pertence ao passado.

Agora um outro aspecto: — evidentemente que este entusiasmo tem a acompanhá-lo aqueles que escrevem, que põem o seu pouco ou muito saber ao serviço voluntário duma ideia. Voluntário, livre e sem qualquer remuneração, acentue-se.

Se se mete a mão no prato a alguém, ou vamos lá, se se toca na barriga de animal no dizer pitoresco dum Brito Camacho, quantos adjectivos se não aplicam, quantos defeitos se não atribuem. Um conhecemos nós que, assediado por uma facção, que rastejava, se a consciência não lhe indicasse o caminho de Verdade, seria o «melhor do

mundo», sem ofensa ao nosso «Benfica». Assim...

Esse um, se o quiserem, até poderemos ser nós. Ou outro qualquer. E que as iminências pardas procuram tornar-se, em certas alturas, como camaleão, cor de rosa.

Mas para além de tudo, há desde a Justiça dos Homens à do próprio Deus. Se, no rodar do tempo, no evolucionar das coisas, uma delas se pronuncia e nos mostra da verdade porque se caminha, temos o direito de perguntar aos sorrisos amarelados, aos dúbios e quejandos: — quem tem razão? Que poderá responder quem duvidou e... caluniou?

Supomos que nada os apontará porque, quem ousadamente nega a realidade às coisas, sabendo que elas existem, nega-se a si próprio; mau serviço presta duma maneira geral, à colectividade.

Ora as gentes que têm passado pela «Voz de Melgaço», tem sido de rija ténpera, daquela à antiga portuguesa, de antes quebrar, que torcer.

E por isso que Melgaço pode sempre contar com esta sua infantaria, que são afinal os moços que ainda restam da tal reunião na «Santa Casa». Nada daquilo em que se tem metido, tem sido negado ou contestado com consistência, o que lhe dá foros de utilidade pública concelhia.

Peregrinação a Fátima

A peregrinação arquidiocesana à Fátima realiza-se em 10 e 11 do corrente.

Aniversário

No passado dia 30, fez 17 risonhas primaveras, a gentil menina Maria Helena Ferreira do Paço, filha do nosso estimado correspondente, na vila, motivo por que lhes desejamos muitas felicidades.

Exposição das Actividades Municipais de 1926 a Maio de 1967

Todos os dias úteis e durante as horas de serviço está patente ao público uma Exposição das principais actividades municipais dos últimos 40 anos.

A população concelhia deve visitar esta Exposição onde poderá apreciar em fotografias, mapas, plantas, gráficos, elementos estatísticos, etc. não só o que foi realizado como ainda as obras em curso, projectadas ou em estudo, referentes a cada freguesia.

POR SANTA RITA

A pé, de Monção...
Romeiros de Vilaverde...
Tangil alugou uma camioneta...
42.000\$00...
Por uma estrada horrível...
Um Santuário Eucarístico...

Como nos mais anos atrás, fez-se a novena de Santa Rita, com a concorrência de bastantes fiéis, vindos de muitas terras. Mas a chuva começou a ameaçar-nos de longe e, sobretudo nos últimos dias, foi terrível tornando praticamente intransitável a estrada florestal. A camioneta que veio de Orense com 25 teólogos parou logo no início com um semi-elxo partido. Um carro que veio de Vilaverde com peregrinos, teve de ficar à meio da encosta e muitos outros recusaram-se a subir. A caminheta que trazia a banda de Barcelos, também não subiu. E no entanto temos uma estrada. Os prejuízos foram muito grandes.

No entanto, o povo foi muito. Sobretudo, na tarde de domingo, 14 e na procissão de 15, com o grande sacrifício do virem a pé e de longe.

Cá estiveram os teólogos de Orense e, como sempre, ma-

Uma grande data em Melgaço

Foi uma grande data para a nossa terra a de 21 de Maio do ano corrente: — foram inaugurados por S. Ex.cia o Senhor Governador Civil, 350 fontanários, e vários lavadouros, com o custo de dois mil e setecentos contos.

Foi uma gentil lembrança desse Homem extraordinário que há pouco nos deixou, para ir servir noutra sector da vida ultramarina, o Sr. Eng. Arantes e Oliveira, então ministro das Obras Públicas.

Foi grande no país a inauguração da ponte sobre o Tejo. Ela ficará a perpétuo pelos séculos fora a

robustez moral, intelectual, patriótica e financeira dum Governo. Mas esta de levar às terras do país, até às mais humildes, a sua água pura e fresca, para consumo, não é menos útil e digna de todos os nossos louvores.

Mais uma vez queremos felicitar a nossa Câmara, pelo seu trabalho, sobretudo seu Presidente que, auxiliado pelas autarquias locais fizeram um trabalho, tantas vezes penoso e duro. Mas venceram.

Agora seguir-se-á a outra grande obra, a da electrificação total do nosso concelho. É preciso um grande acto de coragem, para que esse melhoramento e outros não demorem. Estamos a ficar muito para trás de outros países da Europa. Não será preciso até rever a co-opeção das Empresas neste problema? — Sabemos que o Sr. Presidente da Câmara tem feito tudo o que lhe é possível, mas a verdade é que a cobertura do nosso concelho, pela rede de energia eléctrica é demasiado morosa. Urge que andemos com mais rapidez.

Pois foi grande este dia este 21 de Maio, para o nosso concelho. É alto dever de gratidão, lembrá-lo e agradecer-lo.

VISITA A ALEMANHA

A Embaixada da República Federal Alemã convidou o rev.º padre Júlio Vaz a fazer uma visita àquele País.

Agora, outra vez Fátima!

Parece ainda um sonho. Mas é verdade: o Santo Padre veio como peregrino da Paz, ao Santuário de Fátima. E que bela esta romagem. Sua Santidade foi simples e modesto nesta vinda à Cova da Iria, dispensando protocolos, a que tinha direito pela Sua alta categoria.

O Povo de Portugal foi o mesmo de sempre, sincero fervoroso e humilde também na sua crença. Ali esteve em número nunca igualado, pois, segundo vários cálculos,

foram cerca de dois milhões de pessoas.

A Espanha mandou-nos um grande contingente de várias centenas de milhares de crentes. Entre os peregrinos, um poeta russo que se confessou deveras sensibilizado com a sinceridade da crença do nosso Povo. Fátima teve uma palavra para a Rússia, não o esqueçamos.

(Continua na 4.ª página)

Bombeiros Voluntários

Um passo em frente!..

Não há dúvida de que constituiu acontecimento importante o exame dos nossos primeiros aspirantes a bombeiros, realizado no dia 30 de Abril findo.

O nosso povo, por natureza um povo frio e alheio a manifestações exteriores, não pode ficar indiferente a tal facto e ocorreu em cheio à Praça da República, onde se realizaram as provas práticas, de colaboração com os bombeiros da Monção, numa perfeita manifestação de solidariedade humana e boa vizinhança, a quem ficamos muito gratos por todas as atenções prestadas.

Foi uma tarde bem passada, este do dia 30 de Abril desta ano de 1967, e viveram-se momentos empolgantes, tais como o salvamento, pela manga de salvação, de um pseudo-sinistrado, o ataque a um simulacro de incêndio no prédio da Família Santos Gomes, gentilmente autorizado pelo procurador Senhor Rodolfo Fernandes, muito digno Regedor da Vila, feito por três potentes agulhetas, sendo uma de espuma de neveiro, a continência nas escadas e varanda do referido prédio e, por fim, o desfile em frente à Farmácia, onde se encontrava o Senhor Presidente da Câmara, que foi saudado, ao passar.

Temos, assim, e para já, visto outra escola de aspirantes estar já a funcionar oito bombeiros aptos a prestarem seus serviços humanitários onde quer que sejam reclamados e que são: Luis Manuel Gonçalves, António Gonçalves dos Santos, Joaquim Augusto de Magalhães Fernandes, Rogério da Torre Martins, Manuel Franco de Matos, João Epifânio Fernandes de Sousa, Luis Maria da Rocha e José Luis Gonçalves de Melo, que devem sentir-se bem satisfeitos e orgulhosos da farda de bombeiros, cujo lema é «vida por vida».

Virou-se uma página da nossa história, da história dos bombeiros de Melgaço, e o povo da vila e aldeias pode assim verificar como é possível a existência de um corpo de bombeiros em Melgaço, quando a coragem, a dedicação e o bairrismo não faltam a esta boa gente.

Viviu-se, relativamente a esta necessidade, numa inteira dependência e humilhante degradação. Tínhamos um quartel, mas não tínhamos bombeiros nem material contra incêndios de espécie alguma, a não ser um carro que, apesar de ter prestado bons serviços, actualmente apenas servia para museu. A associação não era subsidiada por falta de apresentação de orçamentos e assim se perderam algumas centenas de con-

tos de subsídios, durante esses seis anos de quase total abandono e que tanta falta faziam. Os poucos sócios que havia deixaram de pagar suas quotas, ou por falta de cobradores ou por não verem vantagens no seu pagamento, em virtude do caos a que tinha chegado a Associação.

O prédio envelheceu prematuramente e as suas dependências apenas serviam para reuniões dançantes.

O povo cada vez se ia mais desabitando da ideia de bombeiro em Melgaço e a descrença e o desânimo eram quase gerais. Apenas um ou outro pergunta de que serviu fazer-se um prédio daqueles para agora estar ali assim abandonado. Lembrou-me, por exemplo, do P. Justino Domingues que nunca se cansava de pregar pela reorganização dos corpos gerentes. Mas... todos se iam esquivando e foi preciso quase que uma ameaça de extinção da Associação para que a vida voltasse de novo a esta casa. E valeu a pena.

Actualmente temos cerca de 500 sócios inscritos e algumas dezenas de contos em caixa para acudir a algumas das despesas orçamentadas para o corrente ano.

A muito digna Inspeção de Incêndios da Zona Norte, por intermédio do Serviço de Incêndios, atribuiu-nos um subsídio de 70 contos para a compra de material contra incêndios no corrente ano e ainda outro subsídio de 100 contos para a compra do gipão, sendo 50 para este ano e os outros 50 para o ano seguinte.

Temos muito que agradecer ao Senhor Inspector da Zona Norte que muito bem tem compreendido a nossa miséria e vontade de progredir. Do nosso povo também esperamos muito e já temos recebido umas boas ofertas. Podemos até dizer que, à parte uma outra aberração, que se contam pelos dedos da mão, temos sido muito bem recebidos. Há até gostos extraordinários de pessoas relativamente pobres que muito nos encorajam.

Ultimamente não temos podido ir pedir às aldeias e há até quem nos diga que será melhor esperarmos para o inverno. pela chegada dos nossos emigrantes. E talvez tenham razão, pois os homens são quase sempre mais generosos que as mulheres.

Ms nós precisamos de muito dinheiro. Temos o Gipão encomendado, as obras de reparação do quartel e mais a casa do aquartelero para fazer, de cuja planta os Serviços de Urba-

(Continua na 3.ª página)

Correspondência de Prado Cristóval, 28

FESTA DE SANTA RITA

Como nos anos anteriores foi em 15 do corrente que terminaram as grandiosas festas de Santa Rita, apesar de nesse dia o tempo estar variável não faltaram componentes desta freguesia, lá foram entregar suas esmolas e assistir à Santa Missa, como sempre o tem feito há dezenas de anos, e já o fizeram os seus antepassados; lá iam acompanhados com o seu pároco, percorrendo caminhos intransitáveis, os que as suas posses o permitiam, e os que não podiam mandavam suas esmolas.

Depois de pagar as suas promessas e assistir aos actos religiosos, juntavam-nos os de cada freguesia, sendo a mesma presidida pelo pároco, à sombra das árvores existentes era servido o delicioso merendeiro que todos levavam, apreciando-se magníficas paisagens; terminada o mesmo lá iam despedir-nos da milagrosa Santa Rita, até ao ano, passando-se um dia feliz.

Mais tarde, alguém que todos nós conhecemos, lembrou-se de, com o auxílio dos fiéis construído, onde existia uma humilde capelinha um excelente Mosteiro, que já existe, e mais um Lar para pobres e projecta continuação de obras Sociais.

Os caminhos intransitáveis foram substituídos por uma estrada que os Serviços Florestais mandaram construir, pena é que a mesma não esteja calçada, ocasiões há, que se torna intransitável como aconteceu este ano, os carros não subiam se desciam: para lá ir era necessário dar a volta pelo Conte de Piães.

Presentemente já os devotos de Santa Rita podiam lá ir com qualquer idade sendo transportados, podendo apreciar de perto o que hoje existe onde existiu a humilde Capelinha de Santa Rita.

INAUGURAÇÃO DE MELHORAMENTOS

Em 21 do corrente, foram inaugurados oficialmente por S. Excelência o Governador Civil do Distrito, diversos melhoramentos entre eles fontanários, tanques, bebedouros e vias de comunicação, não só nesta freguesia mas também em outras deste concelho, sendo acompanhado por sua comitiva e autoridades superiores deste concelho que o esperavam nos limites do mesmo. Muito povo que o acompanhou transportado em dezenas de automóveis. E com o maior prazer que ouvimos as palavras de Sua Excelência, quando inaugurou tais melhoramentos nesta freguesia, satisfi-

fazendo-se assim os desejos deste povo, que muitos anos esteve esquecido!..

Em Prado já temos fontanários, tanques, bebedouros e algumas vias de comunicação, e teremos mais melhoramentos que estão projectados.

Todos nós sabemos que não só nesta freguesia mas sim em todas que formam o concelho, onde principia a Nação Portuguesa há lindíssimas paisagens, tudo se encontra exposto em anfiteatro cheio de verduras e encantos, aparecendo no meio das mesmas lindíssimas casinhas construídas de novo e outras em construção.

As águas são excelentes, filtram-se através das rochas, a maior parte andavam espalhadas, foram captadas e encanadas para os fontanários, desses fontanários para tanques e bebedouros construídos para beber os animais, deixando assim de beber em regos ou poças onde a água se encontra estagnada.

Não só a água potável é excelente, mas também as minerais, conhecidas como «Águas Minerais de Melgaço», onde centenas de phoentes vem todos os anos fazer as suas curas e respirar os magníficos ares desta região.

Todos os visitantes que visitam esta terra levam saudades e dizem: Ainda alguém pretender ir passear para o Estrangeiro como turista quando nós temos neste nosso Alto-Minho belezas mais importantes do que em outro qualquer país. Tudo o que se observa é belo, o que é necessário é saber aproveitá-lo, não desprezando o que é nosso para com o nosso esforço engrandecer outros.

MÊS DE MARIA

Com bom número de fiéis tem-se realizado nesta freguesia o mês de Maria para assim pedir à Virgem a paz para todo o Mundo, só com a paz é que todos podemos viver, se seguirmos a verdadeira moral cristã, como seja não fazer aos outros o que não queremos que nos façam, procedendo assim são os ardentes desejos deste correspondente.

M. S.

Dr. Alexandre Amorim
Advogado
Herculano Lima da Silva
Solicitador
Com escritório nesta vila

(Atrasada na Redacção)

Festa em honra da Virgem Nossa Senhora Fátima, no Santuário do Facho — Depois de um tríduo preparatório, seguindo-se a costumada procissão de velas, que saiu no dia 11 à noite da capelinha de S. Gregório, a caminho do Monte do Facho, realizou-se no dia 13 de Maio, a festa em honra da Virgem Peregrina de Fátima, nesta localidade. A procissão de velas saiu da capela de S. Gregório em direcção ao largo do Bar Santa Barbasa, café do Sr. Alvaro Cardoso, seguindo depois pela rua que conduz novamente à capela e segue a caminho do Ramo, até ao Facho.

Tanto no tríduo preparatório, como no dia da festa, foi pregador o brilhante orador Sagrado, Rev. do Padre João Avelino Afonso Digma director de Propaganda das Missões de Cucujães, chegado há pouco tempo das nossas províncias ultramarinas, tendo agradado plenamente a todos os convites.

A passar as suas férias — Encontrase junto de seus pais, a menina Luz Consolo de Vasconcelos, funcionária dos C. T. T. em serviço na vila de Barrancos — Baixo Alentejo —, filha da Sr.ª Consolo de Vasconcelos, e de José de Oliveira Vasconcelos, Guarda Fiscal do lugar de Cevide.

A caminho da Cova da Iria — Passaram por esta fronteira, vários veículos, entre eles, alguns de transportes colectivos, conduzindo peregrinos ao local, onde a Virgem Nossa Senhora, falou aos pastorinhos, recomendando-nos penitência e oração, para assim podermos alcançar a paz mundial, e a vida eterna.

Depois de alguns dias de estadia entre nós — Seguiu para Amarante, o sr. José Peixoto e sua esposa e filhinha, digmo agente da P. S. P. em Sá da Bandeira, — Angola — que, durante as suas férias, veio visitar seu tio, sr. Alvaro Cardoso, do lugar de S. Gregório.

Ao nosso amigo Sr. Peixoto bem como a sua Ex.ma família, desejámo-lhe as maiores venturas, no cumprimento da sua nobre missão em terras portuguesas de Além-Mar.

Casamento — Segundo informações, está para breve, o enlace matrimonial da menina Maria da Glória Pires da Silva, filha de Maria Pires da Silva, já falecida, e de Manuel Augusto da Silva, Guarda Fiscal, do lugar de S. Gregório, com um rapaz de Alverca.

Parabéns à menina Maria da Glória Pires da Silva, e oxalá seja feliz no seu noivado.

(Continua na 3.ª página)

Bombeiros Voluntários

(Continuação da 2.ª página)

nização do Distrito amavelmente se encarregaram. Temos conforme tínhamos notícia, seguiu há dias para a cidade de Vitória, sua terra natal — O Sr. Dr. Jesus Ruiz de Serrat, ilustre médico veterinário de Padrenda.

«A Voz de Melgaço», desejá-lhes as maiores venturas, bem como uma longa vida.

ainda as fardas de gala para os rapazes, a fim de poderem apresentar-se em qualquer festividade ou recepção e já no dia 21 ficamos muito desgostoso por não as termos para poderem fazer a guarda de honra a Sua Excelência o Senhor Governador Civil do Distrito, que tão simpático tem sido para conosco e por nesse dia se deslocar em visita oficial ao nosso concelho.

Mas tudo se há-de conseguir com a ajuda de Deus. O nosso amigo Fundinho lá anda por Lisboa a angariar sócios e já nos prometeu que dentro em breve nos ia remeter uma importância razoável de quotas. Grande amigo, este Senhor Fundinho, e que pena não termos outros como ele, no Porto e em Braga, onde há também muitos melgacenses que nos poderiam auxiliar. Esperemos, pois, que toda a parte se vá penetrando de que onde todos ajudam, nada custa. É este o nosso desejo.

A ÚLTIMA HORA

Uma alma generosa acaba de informar-nos que vai oferecer-nos 5.000\$00 (5 contos) para ajuda da compra das fardas de gala para os nossos bombeiros. Não podemos ocultar a nossa alegria ao recebermos a notícia e ocorre-nos perguntas: onde está o outro benemérito que queira oferecer os outros cinco para a compra das ditas fardas? Agradecemos que nos ouçam...

CARTA DA VILA

MANUEL CONTENTE DE SOUSA — De visita à sua família, tivemos o prazer de ver entre nós o Sr. Manuel Contente de Sousa, funcionário superior dos escritórios da C. P. no Entroncamento.

Os nossos cumprimentos.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PORTUGUESES EM FRANÇA — Por informações do nosso leitor e assinante Sr. Manuel Caldas, há dias chegou de França, foi-nos dado conhecimento, que naquele país foi fundada há pouco tempo a Associação Nacional dos Portugueses em França, que se ocupa de todos os interesses dos emigrantes portugueses, que à mesma se queiram dirigir, inscrevendo-se como sócios.

DR. JOSE ALBANO DE MELO — Tivemos o prazer de ver entre nós o nosso amigo e conterrâneo Sr. Dr. José Albano de Melo, ilustre advogado em Lisboa.

MANUEL DUARTE DE ALMEIDA — Também tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso conterrâneo Sr. Manuel Duarte de Almeida, funcionário dos serviços prisionais em Lisboa.

VISITA DE PEREGRINOS ESPANHOIS — Esta vila, foi visitada por muitos espanhóis, no passado dia 13, que vinham em peregrinação ao Monte do Facho, em S. Gregório — Cristóval, à festa de Nossa Senhora de Fátima.

ENGENHEIRO MARIO LEITÃO — Tivemos o prazer de ver nesta vila o Sr. Engenheiro Mário Leitão, autor dos projectos das obras de Santa Rita na freguesia de Rouças.

ANIVERSARIO — No passado dia 22, festejou o seu aniversário natalício o nosso amigo e conterrâneo Sr. Alberto Rodrigues Régo, funcionário da Secção de Finanças desta vila.

FALECIMENTO — No passado dia 18, faleceu no hospital desta vila, o Sr. Manuel Gomes, de 87 anos de idade, do lugar de Requeijo, natural da freguesia de Rouças.

TRANSFERENCIA — A seu pedido foi transferido da comarca de Mirandela, onde exercia as funções de Delegado do Procurador da República, para a comarca do Marco de Canaveses, o nosso amigo Sr. Dr. Orlando Guedes da Costa, que actualmente se encontra em comissão de serviço no Palácio da Justiça da cidade do Porto.

CASAMENTO ELEGANTE — Na Igreja paroquial da freguesia de S. Paio, realizou-se no passado dia 21, o enlace matrimonial do Sr. António Anselmo Rodrigues, filho do Sr. José Salgado Rodrigues e da Sr.ª D. Líbânia dos Prazeres da Rosa, do lugar do Barral, com a menina Aurea Maria Fontes, filha do Sr. Policarpo Fontes e da Sr.ª D. Angela Barros Fontes, já falecida, do lugar da Gaia.

Cristóval, 12

PARTIDAS — Seguiu hoje para a vila de Barrancos, Balxo Alentejo, a menina Luz Consolo de Vasconcelos, funcionária dos C.T.T., filha do sr. José de Oliveira Vasconcelos e de Consolo de Vasconcelos do lugar de Covide.

— Espera ser nomeado brevemente para o quadro do pessoal das Alfândegas, como aspirante, o nosso amigo sr. Américo de Magalhães, que pediu a sua exoneração de chefe da estação dos correios de S. Gregório, conforme já noticiamos.

FALECIMENTO — Faleceu há poucos dias no lugar da Portela, freguesia de Chaviães, a sr.ª D. Maria Amélia Coelho, esposa muito querida do nosso amigo sr. Coelho, digno funcionário das Finanças, sogra dos nossos amigos srs. Américo Coelho de Brito, digno chefe de posto da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, em S. Gregório, Henrique Augusto de Moraes, digno Guarda Fiscal, em serviço no posto fiscal de S. Gregório e do sr. António Lopes, digno funcionário do Tribunal Judicial da Comarca de Melgaço. Paz à sua alma. «A Voz de Melgaço» envia o seu cartão de condolências a toda a família enlutada.

Conforme os jornais diários publicaram, deu-se há dias uma cena sangrenta entre ciganos, resultando a morte de um deles, ficando outros feridos gravemente, no lugar de Covide.

Segundo informações lutaram fortemente uns com os outros, pois pretendiam fazer-lhe uma marca no rosto, a uma cigana, que tinha sido infiel

ao seu marido. E, sendo uns de opinião e outros não, envolveram-se em desordem tendo-se massacrado uns aos outros, com golpes de navalhas de ponta e mola, e disparando tiros de pistola uns aos outros, fugindo alguns para a Espanha, onde foram presos pela Guarda Civil, na estação ferroviária de Filgueira, vindo então a descobrir-se que um dos fugitivos, tinha praticado há pouco tempo, outra morte.

Mais tarde, foram entregues ao Comandante do Posto da G. N. R. sr. Marinho, 3 pistolas, por uma cigana, pois segundo informou eram elas as portadoras das armas, sendo uma delas, que passou para a mão dum cigano a pistola com que foi morto o pobre cigano.

Na altura em que se verificou a contenda entre esses referidos elementos, o pessoal daquela povoação pacífica, fechou-se nas suas casas cheio de medo, tendo então, o comerciante sr. Mário Máximo Monteiro, daquela localidade, telefonado para o posto da G. N. R. pedindo a intervenção imediata das praças do mesmo, para prenderem tão perigosa gente, onde compareceram rapidamente o Comandante do posto com as suas praças levando-os sob prisão para Melgaço, ficando um deles internado no hospital local, devido ao seu estado ser grave. — C.

VENDE-SE

Casa com óptimas instalações, quintal que produz 5 pipas de vinho e excelente pomar. Vende-se em Remoães.

VENDE-SE

QUINTA denominada «DA TORRE», sita no lugar de Cortes, freguesia de Mazedo, concelho de Monção, com grande área de terreno de cultivo, montados anexos com boa madeira, muitas árvores de fruto, abundância de água para rega e lima, casa de morada e albosios, etc., servida pela estrada que dá para a Senhora da Cabeça.

Informa ANTERO RODRIGUES — MONÇÃO, que recebe propostas, as quais também podem ser enviadas para o seu proprietário, Sr. Conselheiro Dr. José Perestrelo Botelho — Avenida Sá da Bandeira, 81 — COIMBRA.

CASA PARIS
CALÇADOS - LANIFÍCIOS
MODAS-NOVIDADES
Jaime Afonso



Telefone, 42264

MELGAÇO

**RENOVAMOS
A CADA DIA
A NOSSA TRADIÇÃO
DE BONS SERVIÇOS**

CORRESPONDENTE NO BRASIL

BANCO PINTO DE MAGALHÃES, S. A.

Rua do Ouvidor, 86 — Rio de Janeiro



Organização Bancária

**PINTO
DE
MAGALHÃES**

Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA

AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — CHAVES
— COVA DA PIEDADE — ELVAS — ERICEIRA —
FÁTIMA — MALAPOSTA — PENICHE — TOMAR
— VALE DE CAMBRA — VILA DA FEIRA — VILA
REAL — VILA REAL DE SANTO ANTONIO
VILAR FORMOSO — VISEU

POR SANTA RITA

(Continuação da 1.ª página)

Senhor, consagrando as suas vidas para sempre, numa doação completa. Quantos por aí pensarão que uma alma consagrada é um falido...

Faz-nos muito bem esta vinda dos teólogos de Orense à nossa terra. Aqui tivemos Sua Ex.cia o Senhor Vigário Episcopal de Guimarães, e o magnífico Reitor da Faculdade de Filosofia, que fez o sermão. Sendo reitor e professor abalizado dum alta Escola de formação conseguiu manter muito atento todos os fiéis que enchiam completamente a igreja.

Apesar de tudo, Santa Rita mandou-nos quarenta e dois contos. No ano passado foi mais, foram 50.000\$00, mas, graças a Deus, com o tempo que fez é muito.

As comunhões pela novena adiante e, sobretudo na festa, foram muitas, graças a Deus. E assim tem de ser: — pelos santos, vamos ao Senhor.

Não faltaram as ofertas da viúva do evangelho que deu tudo quanto tinha, nem as grandes, como a de um devoto de Chaviães que ofereceu 3 mil escudos como no próximo número veremos.

Os leilões levaram-nos grande parte da tarde, estando a banda da Casa dos Rapazes de Barcelos que sempre sem poder tocar. E então o povo que não largava esses rapazes, alguns deles tão pequeninos que até parecia impossível que tocassem tão bem...

Pois um carneiro que foi a lanços e deu 95\$00... Tudo ajuda e muito.

Já de Merufe nos tinham prevenido de que era preciso alugar uma caminheta para fazer serviço durante todo o dia para esta festa, mas ainda não nos foi possível. Tangil acordou-nos (nós não podemos mais...) e alugou por sua conta uma caminheta. Muitos, muitos outros, de Valadares, Riba do Moura, Barbeta, etc. etc., aqui vieram como lhes foi possível a pé e então com um dia tão chuvoso e difícil.

Vimos uma pobre senhora carregada, que veio a pé, de Monção cumprir a sua promessa.

Sentimos muito a penitência de algumas almas crentes por chão difícil, encharcado de água, a transpirar da sua longa viagem e fazerem mesmo assim as romarias de joelhos. Nós pedimos a algumas pessoas que não fizessem tanto, mas todos nos respondiam que foi assim que prometeram.

Pois já tudo acabou por este ano...

A fase de agora é muito difícil; — preparar a inauguração da Casa para a próxima festa de 1968. Tudo, irmãs, para cuidarem dos meninos e meninas ceguinhos e pobres, salas, fogão, camas, arruamentos, acabamentos, tudo, tudo. Temos medo...

Mas a obra é de Deus. Para os Seus filhos mais precisados. NAO TEMAIS, diz o Senhor. Vamos para diante e que o bom povo da nossa terra nos ajude como até agora, pelo menos. E que não nos falte uma estrada em condições.

Pois, graças a Deus, por tudo.

PADRE CARLOS

Rectificação

Ao referirmos o casamento do nosso estimado amigo, Sr. Américo Esteves, de Rouças, por lapso, não noticiamos que o repasto se realizou na conceituada Pensão Boa Vista, do Peso. Aproveitamos a oportunidade, para felicitar os Proprietários, Senhores Oceano Atlântico Ribeiro e Esposa, pelo primoroso trabalho, apresentado aos numerosos convivas.

IMPRESA REGIONAL

Em 20 e 21 de Maio realizou-se em Vila Real o encontro da Imprensa Regional de Aquém Douro.

O nosso jornal fez-se representar pelo seu Director.

Agora, outra vez Fátima!

(Continuação da 1.ª página)

É de lembrar a atitude de Sua Ex.cia o Chefe do Estado que há vários meses á dissera à Nação que também estaria em Fátima com o povo crente de Portugal.

Pois agora é a romagem da Arquidiocese de Braga, sob a alta Presidência de S. Ex.cia Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz, nos dias 10 e 11 do corrente. Ali estarão os Senhores Governadores Civis dos nossos distritos, deputados e muitos fiéis desta nossa vasta Arquidiocese. De Melgaço, também irão muitos peregrinos, a que a Agência Rumo da nossa vila deu a sua preciosa colaboração.

Mas não esqueçamos sobretudo a mensagem de Nossa Senhora, o Seu pedido em Fátima: — penitência e oração.

Pois que o nosso concelho, de tão profundas raízes marianas, tão devoto de Nossa Senhora, Mãe de Deus, acompanhe em grande número e fervorosa devoção o Seu Pastor.

Vacinações

Estão os Serviços de Saúde empenhados em vacinar todas as crianças de idade escolar contra a Tuberculose, difteria, tétano, tosse convulsa, poliomielite (paralisia infantil) e varíola.

Neste concelho, os Postos de Vacinação são: Hospital, todos os dias úteis; Lamas de Moura e Castro Laboreiro, todos os 2.º Domingos de cada mês, a iniciar às 9,30 horas; Cubalhão e Pomaes, nos 3.º Sábados de cada mês; Couso e Pomaes na última 4.ª feira de cada mês e Penso às 3.ª e sábados.

SOCIEDADE Aniversários

Fazem anos: hoje, D. Ermelinda Fernandes de Faro e Rocha, e Agostinho Alves; no dia 4, José Augusto Ribeiro; no dia 5, o rev.de padre Justino Domingues e Cláudio da Rocha; no dia 9, D. Rosa Rodrigues Gomes Domingues e Alberto José de Caldas; no dia 10, D. Carolina Augusta Gonçalves de Carvalho e Luís Henrique das Neves Pinheiro; no dia 12, Rosa de Lurdes Caldas; no dia 13, a menina Julieta da Conceição Novos; no dia 14, António Fernandes (Penso) e Lindoso Solheiro de Oliveira; no dia 15, o eng.º Edgar Tito Pinto Ribeiro.

Novo veterinário do Aytamento de Padrenda

Já se encontra ao serviço nesta povoação fronteiriça um novo médico veterinário, sr. dr. D. Luis, que, depois de prestar serviço nas províncias de Ba-

Desordem entre ciganos

Cerca das 22 horas, no lugar de Cevide, Cristóval, deu-se uma grandiosa desordem entre pessoas de raça cigana, primeiramente entre mulheres, segundo se supõe por questões de ciúmes. Azedados entraram os homens onde primeiramente actuaram com pancadaria de bengalas, navalhas de ponta e mola e finalmente, tiros disparados de todos os lados, de ambas as partes.

Um grupo de ciganos de nacionalidade espanhola e acampados nessa zona, mas que viviam em Portugal, foi a origem, tendo atravessado o regato que divide os países, e originado a referida discussão.

De resfrega, foram atingidos ALEXANDRE MONTEIRO, de 26 anos, natural de Viana do Castelo, com três tiros, causando-lhe a morte, MANUEL BORGES MONTEIRO, irmão, de 42 anos, com diversas facadas e tiros, que depois de socorrido no Hospital de Melgaço, seguiu imediatamente para o Hospital de S. João do Porto, dada a sua gravidade; MANOLO MONTEIRO, de 28 anos, com várias facadas pelo corpo, encontra-se internado no Hospital de Melgaço, e JOSE ZECA MONTEIRO, de 22 anos, com diversos ferimentos na cabeça, provocados por pauladas, que depois de socorrido, não fi-

cou internado, e ADORAÇÃO MONTEIRO, de 32 anos, com ferimentos na cabeça.

Foram agressores o grupo de ciganos acampados em Espanha, e era constituído por uma família completa, FAUSTINO SALAZAR GARCIA, de 55 anos e seus filhos ANTONIO SALAZAR GARCIA de 27 anos de idade, LUIS SALAZAR GARCIA, de 20 anos e MARIANO SALAZAR GARCIA de 15 anos.

Este grupo depois de esgotar as munições das pistolas de que eram portadores, fugiram novamente para Espanha.

Imediatamente o caso foi comunicado à G. N. R. de Melgaço, prontamente o Comandante e praças se deslocaram ao local, e transportaram para Melgaço, os feridos de maior gravidade.

A Guarda Civil, posta ao corrente do sucedido, tratou de capturar os fugitivos, que, entre tanto, denunciados por outros familiares, tinham seguido viagem de comboio com rumo incerto. Na estação de Felgueira uma patrulha da Guarda Civil, prendeu-os, fazendo a sua entrega ao Comando da Companhia em La Cañiza, que os transferiu para o poder judicial e aguardarão as formalidades legais para a sua extradição.

VENDE-SE

No lugar da Assadura — Vila, uma propriedade pertencente a D. Deolinda do Carmo Esteves, composta de campos de cultivo e corte para gado, bem como também se vende uma tapada denominada «PARDIEIROS», situada muito próximo da estrada de Fiães.

Falar com D. Maria Augusta Esteves Solheiro — Quinta da Barrota, Telefone 42236 — PRADO — MELGAÇO.

Caseiro precisa-se

Para grangeio da excelente quinta «da Calçada», de grande produção de vinho e milho, com abundantes águas de rega.

Informa: José Maria Pereira — Melgaço.

Dr. Rodrigo Moura

ADVOGADO

Manuel António Ribeiro

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro

Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

ENTRAMOS NO XXI

Hoje o nosso quinzenário entra no 21.º ano.

O bom Amigo, distinto jornalista e fiel colaborador de «A Voz de Melgaço» — dr. Abel Varela Seixas — não quis faltar com a sua palavra realista neste dia.

Ele o afirmou já e por diferentes vezes: Temos sido fiéis ao pensamento que nos reuniu, há 20 anos, numa das salas da Santa Casa de Misericórdia, onde se decidiu lançar «A Voz de Melgaço».

Temo-nos esforçado por garantir a defesa da verdade e da justiça em tudo e para todos, sem perferência de amizades, cargos ou simpatias; temos procurado dar o primeiro lugar à Fé, colocando a seguir a Pátria, com os seus nobres objectivos, e, logo, a nossa terra, com todos os seus direitos de um património sagrado.

Sem alardes, sem sensacionalismo, sempre iguais a nós mes-

mos, vamos apresentando o nosso jornal: modesto, mas honrado; simples, mas activo; pequeno em tamanho, mas muito grande no desejo de bem servir.

Entramos no XXI ano. Quer dizer: viveram-se, como um instante da vida, estes 20 anos. Tudo passa, no fim de cada dia: alegrias, tristezas, sacrifício, para reaparecerem no dia imediato. É, assim, a vida.

Nesta hora, porém, queremos lembrar os que conosco estiveram, e já partiram para a mansão do Pai; os que nos acompanham desde a primeira hora e compreenderam as nossas intenções; os colaboradores e correspondentes dedicados, que nunca nos têm faltado; os anunciantes e assinantes, que ajudam à vida deste jornal.

«A Voz de Melgaço» festeja os seus 20 anos de existência, e abraça a maioridade com a frescura da sua juventude.

A VOZ DE MELGAÇO

Chefe da Redacção e Editor

CARLOS ANTONIO VAZ

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA
Redacção e Administração R. da Calçada — Melgaço

Propriedade e impressão: «Empresa do Diário do Minho, L.ª» — Braga
Avença

Director e Administrador:

JULIO HILARIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 30\$00
Assinatura Anual para o Estrangeiro: 70\$00

ANO XXI — N.º 379

MELGAÇO, 15 de Junho de 1967

As nossas estradas florestais

Já uma e muitas vezes nos referimos ao caso, senão por escrito, de viva voz até junto das entidades responsáveis: tal como estão as nossas estradas florestais, ao menos durante o inverno, para pouco mais servem do que para folclore!

Esventradas, rasgadas, ulce-
radas, cortadas por córregos de
águas de inverno, não há carro
que se aventure a pisar-lhes o
solo asqueroso e repelente!

Daqui resulta apenas o se-
guinte: vem a festa de S. Rita,
avisam os interessados para te-
rem camionetes na vila prontas
a transportar osromeiros e que
sucede? Ou são obrigados a sub-
ir a pé ou a ficar em casa!

Que interessa às populações
rurais estradas nestas condi-
ções? Que podem elas ajudar
ao progresso local: transporte
de madeira, viagens cómodas,
visita médica, de amigos, etc.
etc?

Eu sei, eu sei, e todos nós sa-
bemos: elas fizeram-se para uti-
lidade dos Serviços. Evidente-
mente, apenas lembramos: 1.º —
as populações ficaram sem ter-
reno baldio onde podiam sus-
tentar gado que lhes dava gran-
de receita, de que aliás ficaram
privadas; 2.º — quando se ini-
ciaram os trabalhos de plantio
das árvores, recorreu-se aos sa-
cerdotes para que mentalizás-
sem o povo. Mais: disse-se-lhes
que nada perdiam com isso,
porquanto viria logo atrás dos
Serviços a estrada, o telefone,
e, com estas duas realidades,
tudo o mais: o pinheiro podia

ser transportado para a fábrica
em boas condições, o mesmo se
dizendo da venda dos demais
gêneros agrícolas. Mas, agora,
o que acontece?

As populações rurais nunca
agradecem aos Serviços a estrada,
o telefone, na medida em
que ambos possam ser utiliza-
dos. Mas, rasgar a serra, esven-
trar o solo, açamá-lo para, mal
venham as chuvas, se torna-
rem barrocais, é que não parece
lógico nem muito menos de lou-
var.

Dizem-nos até que há um
aspecto menos simpático: os
Serviços disporiam de emrega-

(Continua na 2.ª página)

CONDECORADO



Furriel Manuel
Augusto Meleiro

— O nosso amigo Sr. Furriel
Manuel Augusto Meleiro, de
Cavaleiro Alvo, no passado
dia dez foi condecorado por
S. Ex.cia o Chefe de Estado que
assim quis, em nome da Nação,
premiar os feitos heróicos deste
valente soldado português.
Quando ao Meleiro se lhe re-
fere alguma das suas façanhas
de África, ele responde sempre:
— Mas foi tão simples!
Ao nosso conterrâneo, herói
das campanhas de Moçambi-
que, o nosso abraço.

P.º Júlio Vaz

Por notícias recebidas da Ale-
manha, sabemos que tem decor-
rido exactamente a visita
que aquele país está a fazer o
nosso director.

Um dos três grandes jorna-
listas portugueses, no dizer do
Director do «Diário da Ma-
nhã», sr. Dr. Barradas de Oli-
veira, o sr. P.º Júlio Vaz mere-
ceu, pelos seus comentários in-
ternacionais, sempre oportunos
e muito bem fundamentados,
esta visita à Alemanha, para
a qual foi convidado pela Em-
baixada daquele país em Lis-
boa.

Que faça boa viagem e re-
gresse bem, são os nossos votos.

Dr. António Augusto Durães

Nasceu em 1891 e formou-se a
13 de Agosto de 1912 na Univer-
sidade de Coimbra — Faculdade
de Direito. Em Melgaço, advo-
gou e foi administrador do con-
celho em 1914, em cujas fun-
ções se interessou pelo prolon-
gamento do caminho de ferro de
Monção para Melgaço. Esta mag-
na aspiração não se concretizou
porque o dr. Pereira de Sousa,
accionista principal das Águas
do Peso, queria que o traçado in-
cluisse o Peso. Os engenheiros

responderam que tecnicamente
não era possível fazer descer o
comboio de Alvaredo no Peso e
depois fazê-lo subir até Melgaço.
Depois foi para Caminha, co-
mo notário, e, em 1919, partiu
para S. Tomé, onde exerceu fun-
ções de administrador do con-
celho, além de conservador do
Registro Predial e advogado. Nes-
ta provincia regista-se um caso
que lhe foi presente, pelo abade,
contra um parouquiano que tinha
um galo que, cantando toda a
noite, o perturbava. O seu dono,
de apelido Luz, respondeu que
falara com o galo e este respon-

(Continua na 4.ª página)

As Festas do Concelho

Nos próximos quatro domingos do mês de
Julho, ou seja, nos dias 9, 16, 23 e 30, será
anunciado o programa das Festas do Con-
celho, entre as 10 e 10,30 horas no Programa
SÓ-RÁDIO, em Rádio Clube Português, de
Miramar.

Já se fechou contracto com as afamadas
bandas de Música, G.N.R., P.S.P. do Porto
e Arcos de Valdevez.

As referidas Festas realizam-se nos dias
11, 12 e 13 de Agosto.

Cantinho dos nossos assinantes

Há muito que nos temos
referido ao pagamento da as-
sinatura dos nossos queridos
assinantes, ao que pedimos
desculpa. Portanto os que ain-
da não receberam resposta a
pagamentos feitos, queiram ter
a bondade de nos relevar a
falta, mas sucede o seguinte:
1.º — todos os que trabalhamos
em «A Voz de Melgaço» fa-
zemo-lo de graça e 2.º — dedi-
camos-lhe os momentos de
folga, de que dispomos e que
não são muito poucos.

Eis a última lista dos srs.
assinantes que tiveram a bon-
dade de pagar: António Alber-
to Afonso, 1966-1967; José Cor-
reia Ferreira, 1966; Carlos Al-
berto Esteves de Castro, 1967;
Oscar Augusto Marinho, 1965

e 1966; Manuel Augusto Sal-
gado, 1967-1968; Manuel Fer-
nandes de Sousa, 1966; Manuel
Francisco Rodrigues, 1967;
Manuel José da Rocha, 1967;
Prof. Alvaro Domingues, 1967;
Antero Esteves, até, 8/5/1967;
D. Flávia Gregório, 1966; De-
larmindo Osório, 1967; Oscar
Marinho, Melgaço, 1967; Ma-
nuel Inácio Pires, 1966; António
Ranhada, 1967; José Manuel
Gomes Calheiros, 1967; António
Esteves Fernandes, 1966; D.
Afra Augusta Gomes Pinheiro,
1967; Manuel Augusto Fernan-
des, 1965-66; e 1967; Luís An-
tónio de Abreu, 1966; Cláudio
de Sousa Lobato, 1964-1965 e
1966.

Bem hajam todos.

(Continua na 4.ª página)

Pela Igreja de Jesus

Foi no palácio de Buckin-
gham na Inglaterra. Ali esta-
va o herói da R.A.F., o mais
jovem dos pilotos ingleses, con-
decorado com a Vitória Cross,
que vivera nos ares à dura
experiência de 4 anos de voo
e de combates, o capitão Ches-
chire.

Quando, alguém fala de
Deus. — Mas Deus é a nossa
consciência, que nos dita o que
é bem o mal, responde o he-
rói.

Uma senhora ali presente, to-
ma a palavra e diz: — Admiro-
me de que um oficial intelli-
gente como vós, possa dizer
uma tal estupidez. Deus é uma
pessoa.

O oficial calou-se. Foi a sua
primeira grande derrota em
público. Foi para casa e medi-
tou, toda a noite humilhado
por uma mulher; estudou. Mas
não sabia responder.

O exame foi longo. A lem-
brança da bomba aniquiladora
de Nagasaki, dominava-o. Pro-
curou a Igreja Católica, con-
verteu-se e é um dos grandes
convertidos da Inglaterra, o
mais célebre desse país que
depois procura espalhar em sua
volta todo o bem que pode.

Como os nossos silêncios, por
vezes, são cúmplices!...

(Continua na 2.ª página)

Dr. P. Carlos Nuno Salgado

Vaz

Acaba de fazer exame na Fa-
culdade de Teologia de Madrid,
tendo passado com elevada
classificação, o nosso querido
amigo e conterrâneo, sr. Dr.
P. Carlos Nuno Salgado Vaz.

Aqui lhe deixamos os nossos
melhores parabéns pelo êxito
nos estudos.

Cristóval, 13

Chegadas: Vindos da França, encostaram-se entre nós, Abílio de Barros — o Zabano — do lugar dos Casais, António de Barros, do lugar de S. Gregório e José de Barros do lugar do Pedregal.

Segundo informações, a esposa do António de Barros, foi bafejada pela sorte, lá na França, pois saiu-lhe num jogo, a importância de 58 contos, no jogo dos cavalos.

Também são esperados nesta freguesia, o esposo da sr. Lourdes Rodrigues do lugar de Cevide que deve chegar brevemente do Canadá e António de Abreu, que se encontra em França, vindo acabar de construir a sua casa no lugar do Pedregal.

Lampreias apanhadas à mão: Quando há dias procediam ao desvio da água do Rio Minho, para o túnel, na barragem da Frieira, Espanha, foram apan-

hadas à mão, cerca de 100 lampreias, alguns sáveis e peixe miúdo, em virtude de o canal do mesmo ter sido desviado do seu leito, para assim poderem dar início à construção do dique que vai suportar a água que mais tarde vai fazer accionar as máquinas geradoras da energia eléctrica.

Tentativa de abuso de uma mulher: Fomos informados, de que há poucos dias, quando uma senhora andava a guardar o gado que trazia a apascentar num monte desta freguesia, foi surpreendida por um malandrim, que tentava abusar dela, não conseguindo fazê-lo, devido à resistência da referida senhora, chegando ela até a cortar-lhe um dedo com os dentes.

Parece impossível ainda existir neste século XX, indivíduos tão selvagens.

Pena foi, ter-se posto em fuga esse monstro, pois devia ser capturado e punido severamente pela lei, com prisão perpétua.

Encontra-se gravemente doente no seu domicílio no lugar de Beleco, da vizinha Freguesia de Paços, o Sr. Júlio Alves, pai do sr. António Alves, 2.º sargento do exército, em missão de soberania, na nossa Província Ultramarina de Angola. A «Voz de Melgaços», deseja-lhe o seu restabelecimento.

Correspondência

de S. Paio

Há meses que não tenho mandado correspondência para este jornal, mas prometo ser mais assíduo no futuro.

Governador Civil — Esteve em Melgaço no dia 1 de Maio e foi recebido com o maior carinho em toda a parte. Gostou imenso do que viu e dos melhoramentos que inaugurou.

Mês de Maria — Foi celebrado na igreja com grande concorrência de fiéis.

Pobre lavoura! — Malo vai fora, Junho em meio e o trabalho nos campos é um martírio! Terras que ficaram sem cultivar por falta de braços, os poucos que ainda se agarram à terra trabalham de noite e de dia, ele milho, ele centeio, ele batata, mallo o vinho para poder vender algum e barata, quando os géneros estão caros!

Falta de respeito — Lugares há onde a pancadaria é certa e constante. Noite fora ou mesmo de dia, é pancadaria de se ter vergonha, se a houvesse.

Uma vez que a GNR é pouca para atender a tudo, porque se não escolhem cabos para os diversos lugares, de modo a poderem intervir com autoridade logo que haja motivo para isso?

Fontenários — Todos os lugares ficaram com fontenários, menos a Carpinteira! Ninguém nos deu água, por isso temos de ir buscar ao Pereiro e, se não fora a fonte do Pereiro, teríamos de a colher nalguma poça!

Já não temos quem seja por nós. Nem caminhos, nem defesa das tapadas, nem água em fontenário, nada!

Deus nos acuda, que é quem pode! — C.

As nossas estradas florestais

(Continuação da 1.ª página)

dos cuja missão é a de acudir aos sítios onde estoure um incêndio. Claro que, durante o inverno, o tal incêndio, normalmente pelo menos, não explode e os empregados deliciam-se nos prazeres de Cápua! Assim sendo, porque não os utilizar na reparação das estradas?

O outro dia fomos a S. Rita. Lá estava a terra já aos montes mallo o instrumento para a aplanar. Simplesmente nem se chamaram mulheres, já que os homens estão fora, para aqui e além, arrasarem a terra cobrindo os barrocais afim de se improvisar uma estrada quase decente da vila ao pitoresco local ou então de Fiães e S. Rita, nem nada se fez para que os carros e camionetas pudessem lá ir. Porquê?

Graças aos Serviços, Portugal pode oferecer aos visitantes lugares maravilhosos, que doutra forma nunca seriam admirados. Isso e várias outras facilidades se lhes devem: mas, tal como estão as estradas, ... quase nada valem!

E até quando?

A. LUIS VAZ

Chaviães, 10

RESIDENCIA PAROQUIAL

Já recommencaram as obras da residência paroquial e anexas; e da maneira como o trabalho é dirigido pelo novo técnico vai depressa a conclusão da obra, isto é, mais cedo do que se previa. Muito trabalhador e artista no género, tudo ali corre ágil e rápido. Assim já se vai fazendo a instalação eléctrica e a distribuição da água a todos os compartimentos de forma que, ao concluir a obra, esteja tudo feito.

PROCISSÃO DO ENCERRAMENTO DO MÊS DE N. SENHORA — No pretérito dia 4 (domingo) realizou-se nesta freguesia o encerramento desta santa devoção à nossa mãe do Céu, que seguiu o itinerário do costume; foi admirável a concorrência de fiéis, rezando-se nos respectivos intervalos hinos a Nossa Senhora implorando a paz para o mundo e para as consciências. O nosso Rev. do Pároco está muito contente conosco.

CHEGADA — Do Rio de Janeiro chegou há dias aqui acompanhado de sua querida esposa e filho, o nosso amigo e conterrâneo, senhor Júlio Alves, do lugar de Parada. Há alguns anos que emigrou para aquele país onde

é abastado negociante. Ficou admirado pelo progresso da nossa terra. Desejamos-lhe uma estadia entre nós muito feliz e com alegria entre a sua família.

FALECIMENTO — Há dias faleceu aqui, depois de prolongada doença e confortada com os Santos Sacramentos da Igreja, a senhora D. Maria Aurélio E. Coelho, esposa muito querida do nosso amigo, sr. Manuel Ribeiro Coelho, funcionário da nossa Repartição de Finanças. Senhora dotada das melhores virtudes, o seu falecimento foi muito sentido em todos que com ela convíviam.

SR. AMADEU ABILIO LOPES — Já regressou do Rio de Janeiro, onde fora tratar de assuntos de seu interesse, este nosso amigo e grande benfeitor, retomando já a direcção de todos os melhoramentos em curso na freguesia, inclusive a residência paroquial, a que dedica toda a atenção e saber. Ele é um verdadeiro pioneiro de todos os grandes melhoramentos que aqui se tem feito e os que estão já projectados: fontenários, electricidade, novo cemitério, estradas aos lugares, nova distribuição de água aos lugares que ainda a não tem. — C.

Pela Igreja de Jesus

(Continuação da 1.ª página)

ROMA. O partido radical italiano organizou um ano anticlerical, que vai desde o dia 20 de Fevereiro do ano corrente até ao dia 20 de Setembro próximo.

Um manifesto publicado para o caso, revela que vão fazer comemorações solenes de hereges, franco-mações, carbonários, etc.

Mau gosto, já se vê, no tempo de ecumenismo, mas estas coisas despertam a fé de muitos que por aí adormecem. Todos os partidos passam, a Igreja do Senhor, não.

CHECOSLOVAQUIA. — Parece incrível, mas a verdade é que na comunista Checoslováquia, os meninos e adolescentes que morrem, são vítimas, em 1.º lugar dos acidentes de viação, em segundo, de suicídios, pois, todos os dias, há a tentativa e a morte de alguns e só em último lugar, vítimas de enfermidades.

Quando se quer construir a Cidade sem Deus, é assim: Deus morreu, declaram milhões de blasfemos. E quando o homem pretende construir o paraíso, sem Deus, nós temos aquilo de que o homem é capaz: — os milhões de mortos dos campos de concentração, a esterilização em massa dos inúteis ou quase, a chacina dos valores dum povo, os milhões de mortos sacrificados ao regime, etc. etc.

MOSCOVO. Os dirigentes soviéticos fixaram a data da extinção da fé na Rússia. Será em 1980. Pouco viverá quem não chegar lá. No entanto, uma das suas revistas técnicas, do ano de 1966, avisa que ainda há imagens, símbolo da fé, em 7% dos meios evoluídos, em 37% nos meios kolkhosianos e em 15% nos menos evoluídos.

E na revista soviética «Jovens Comunistas», lê-se: — em seis meses de 300 meninos que nasceram nas proximidades da aldeia X (não revela o nome) 150 foram baptizados e ali se fizeram 15 casamentos. E os trabalhadores persistem em festejar os seus santos.

Mais um escritor clandestino russo, A. Levitine, escreve: — Há juventude impetuosa e ardente, que, apesar das oposições, todos os dias volta à fé, é nela que repousa o futuro da nossa Pátria. Do seu seio, hão-de surgir os monges, os combatentes, os apóstolos de Cristo. Eles hão-de transfigurar pela pureza, pela abnegação, e pela chama espiritual a Igreja de Cristo e a terra russa! Fátima teve uma palavra para a Rússia! Esperemos! —

Várias notícias

Para Chaves, terra da sua naturalidade, foi transferido, há dias, o nosso estimado Amigo Sr. Américo Ferreira de Moura, digno Chefe da P.I.D.E., n.º 1.º Peso e que nesta nossa terra gozava de muitas simpatias.

Funcionário exemplar, Sr. Américo Ferreira de Moura, sabia aliar o zelo pela sua função com a delicadeza de trato para com todos os que precisavam dos seus serviços.

Ao Sr. Chefe Moura, o nosso abraço de despedida, com votos de longa vida e muitas felicidades.

Para o substituir, veio de Valença o sr. Filipe da Silva, também agente de 1.ª, a quem desejamos todas as facilidades no desempenho da sua missão.

CORREIO PORTUGUÊS

Por amável deferência do Sr. Manuel Caldas, da Gaveagreira em férias, recebemos o mensário de Paris, Correio Português, que se fundou na capital da França, para a defesa de todos os nossos compatriotas.

De boa apresentação, com escolhida colaboração, o «Correio Português», 8, RUE du HELDER, PARIS, 9.º, órgão da Associação Nacional dos Portugueses em França, tem diante de si uma grande batalha a travar em pró dos nossos compatriotas, que ali mourejam, tantas vezes incompreendidos e a braços com inúmeras dificuldades que só, por eles mesmos, muito dificilmente poderiam vencer.

Saudamos o «Correio Português», com quem vamos permuntar e escusado será dizer aos nossos compatriotas como seria magnífico que todos os assinantes, dando assim a plena confiança, para que esse punhado de homens que ali trabalham possam falar, na verdade, em nome de toda a operosa e magnífica colónia portuguesa.

As nossas saudações.

Dr. Alexandre Amorim

ADVOGADO

Herculano Lima da Silva

SOLCITADOR

COM ESCRITÓRIO NESTA VILA

Dr. Oliveira Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenigildo Solheiro

MELGAÇO

Paços, 11

Apesar de ser numa época de grandes preocupações com a sementeira do milho, a concorrência de fiéis aos piedosos exercícios do «Mês de Maria», foi muito regular, porque foram acompanhados de missa vespertina.

No dia 3 tivemos sermão, em honra de S. Ana, sendo pregador o Rev. do P. Manuel Ferreira da Torre, e oferente, o Sr. João Pires de S. Gregório.

No dia 31, como conclusão do «Mês de Maria» zelou-se a procissão das velas que, cantando e rezando, seguiu até à capela de Nossa Senhora de Lurdes, havendo também aí sermão pelo Rev. do P. Manuel Bento Sousa e Silva.

Ambos os pregadores se desempenharam cabalmente do papel que lhes foi confiado.

Por meados do mês também coube a esta freguesia a visita do Rev. do P. João da Penada — Sociedade Missionária de Cucujães, que, com máquina portátil, fez passar pela nossa vista, fitas que nos deram uma ideia de interessantes passagens do nosso ultramar.

Com igual concorrência de fiéis, continua a realizar-se na igreja o Mês consagrado ao Sagrado C. de Jesus.

— Acompanhado de sua esposa e filho, veio passar o seu fim de semana em casa de seus pais, o nosso amigo António da Silva Lopes, empregado da «Reguladora» de Famalicão.

AGRADECIMENTO

A família de Júlia Cândida Trancoso, na impossibilidade de agradecer particularmente a todas as pessoas que se incorporaram no funeral da saudosa extinta e lhe manifestaram o seu pesar, quer por falta de endereços quer por ilegitimidade de assinaturas, vêm muito sensibilizada fazê-lo por este meio.

Testemunhando a todos o seu indelével reconhecimento, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

SOCIEDADE

Aniversários

Faz.m anos: amanhã, António Barbeitos da Silva Júnior, no dia 17. D. Aurora Elvira Alves do Morais. D. Maria José Inácio e Joaquim António Pereira Rodrigues; no dia 18. D. Maria da Conceição Bernardes; no dia 20. prof. Abílio Domingues; no dia 21. Emídio José de Castro; no dia 22. José Eugénio Gonçalves Pereira Júnior; no dia 23. D. Maria Luísa Inácio e José Manuel Calheiros; no dia 25. Manuel Augusto Pinto; no dia 26. José Manuel Gomes Calheiros; no dia 27. D. Maria de Lourdes Morais; no dia 28. Armando dos Passos Pereira; no dia 29. D. Clara de Jesus de Sousa Lobato e D. Maria Fernanda Pinto da Silva e Manuel Pinto (Chaviães); no dia 30. D. Maria Joaquina Alves Soares e Armando da Mota Solheiro.

Escola de Condução «Covas»

Para Homens e Senhoras
Telefone 52362

Manuel Gonçalves Covas
MONÇÃO

Caseiro precisa-se

Para grangeio da excelente quinta «da Calçada», de grande produção de vinho e milho, com abundantes águas de rega.

Informa: José Maria Pereira — Melgaço.

Penso, 12

No lugar das Lajes, faleceu a s.ra Leonor Esteves Cordeiro, com 69 anos de idade. Era do coração bondoso, amiga da paz, fazia sacrifícios a bem do próximo e sempre bem disposta.

Era casada com Júlio Luís de Castro, Presidente da Junta da paróquia.

O funeral foi muito concorrido tendo missa de corpo presente e officios tendo sido acompanhada até ao cemitério com as seguintes confrarias: das Almas, Senhora do Rosário e Coração de Jesus. Ficou em coval separado. Que descanse em paz junto de Deus.

— Vai um tempo magnífico para o vinho e milho. Há grandes esperanças de haver boa colheita nestes géneros e doutros, se Deus quiser.—C.

Dr. Rodrigo Moura

ADVOGADO

Manuel António Ribeiro

SOLICITADOR

VENDE-SE

Casa com óptimas instalações, quintal que produz 5 pipas de vinho e excelente pomar. Vende-se em Remoães.

VENDE-SE

No lugar da Assadura — Vila, uma propriedade pertencente a D. Deolinda do Carmo Esteves, composta de campos de cultivo e corte para gado, bem como também se vende uma tapada denominada «PARDIEIROS», situada muito próximo da estrada de Fiães.

Falar com D. Maria Augusta Esteves Solheiro — Quinta da Barroada, Telefone 42236 — PRADO — MELGAÇO.

CARTA DA VILA

VITIMA DE DOENÇA SUBITA

— Há dias foi socorrido no hospital desta vila, por ter sido acometido de doença súbita o sr. Herculano Lima da Silva, solicitador, natural de Arcos de Valdevez e com escritório nesta vila.

Por o seu estado ser grave, foi transportado imediatamente na Ambulância da Santa Casa da Misericórdia para o Hospital Escolar de S. João da cidade do Porto, onde foi submetido a uma intervenção cirurgica ao estomago, devido a haver-lhe rebentado uma ulcera

ANIVERSARIOS — No passado dia 5 festejou o aniversário natalício o Rev. sr. P.e Justino Domingues, Pároco desta vila.

FALECIMENTOS — Faleceu há dias na sua residência do lugar do Val, freguesia da Gave a s.ra Maria da Conceição Esteves, de 26 anos de idade, casada com o sr. Salvador Gregório, ausente em França.

— Faleceu nesta vila a nossa conterrânea s.ra Júlia Cândida Trancoso, de 83 anos de idade.

A extinta, que pelas suas qualidades de carácter e bondade, era geralmente estimada, era mãe dos srs. José Trancoso, Mário Feliciano e das senhoras Idalina Trancoso, Júlia Trancoso e Maria Otávia Trancoso.

— Também nas Carvalhças faleceu o sr. Amadeu Esteves (o Velhinho) de 71 anos de idade.

O extinto que pelas suas qualidades de bondade e trabalho era geralmente estimado por todos (quantos o conheciam, era casado com a s.ra Urbana Fernandes Esteves.

DELIVRANCES — Deu 'a luz uma menina na nossa conterrânea s.ra prof.a D. Maria Aprigia de Sousa Cerqueira Nande, dedicada esposa do nosso amigo sr. prof. Manuel Joaquim Nogueira Nande, ambos a exercer as suas funções em Monção.

(Continua na 4.ª página)

CASA PARIS

CALÇADOS - LANIFÍCIOS
MODAS-NOVIDADES
Jaime Afonso

Telefone, 42264

MELGAÇO



VENDE-SE

QUINTA denominada «DA TORRE», sita no lugar de Cortes, freguesia de Mazedo, concelho de Monção, com grande área de terreno de cultivo, montados anexos com boa madeira, muitas árvores de fruto, abundância de água para rega e lima, casa de morada e albos, etc., servida pela estrada que dá para a Senhora da Cabeça.

Informa ANTERO RODRIGUES — MONÇÃO, que recebe propostas, as quais também podem ser enviadas para o seu proprietário, Sr. Conselheiro Dr. José Perestrelo Botelho — Avenida Sá da Bandeira, 81 — COIMBRA.

RENOVAMOS
A CADA DIA
A NOSSA TRADIÇÃO
DE BONS SERVIÇOS

CORRESPONDENTE NO BRASIL

BANCO PINTO DE MAGALHÃES, S. A.

Rua do Ouvidor, 86 — Rio de Janeiro



Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA

AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — CHAVES
— COVA DA PIEDADE — ELVAS — ERICEIRA —
FATIMA — MALAPOSTA — PENICHE — TOMAR
— VALE DE CAMBRA — VILA DA FEIRA — VILA
REAL — VILA REAL DE SANTO ANTONIO
VILAR FORMOSO — VISEU

CARTA DA VILA

(Continuação da 3.ª página)

— Também há dias numa clínica de Paris (França) deu à luz um menino a nossa contrerrãnea sra. D. Irene de Fátima de Sousa e Castro, esposa do nosso amigo sr. Henrique de Castro.

VISITANTES — De visita às suas famílias, tivemos o prazer de ver nesta vila os nossos contrerrãneos srs. José Nicolau Ribeiro, comerciante em Carvoeira, Torres Vedras, acompanhado de sua esposa e filha; Manuel Lourenço, comerciante no Porto, acompanhado de sua esposa D. Fernanda de Faro Lourenço e filho; Mimoso de Sousa Cardoso, Técnico Verificador das Contribuições e Impostos em Viana do Castelo; Dr. Orlando Guedes da Costa, Delegado do Procurador da República em serviço no Palácio da Justiça na cidade do Porto, acompanhado de sua esposa D. Maria Fernanda Teixeira Guedes da Costa e filho; Joaquim Baleixo, com esposa e filhos, residentes na cidade do Porto; José David Teixeira, cadete da Marinha em serviço no Arsenal do Alfeite; Gaspar Passos de Almeida, concluído comerciante em Lisboa, acompanhado de sua esposa.

VINDO DO ULTRAMAR — Após ter cumprido a sua missão de soberania em defesa do solo pátrio ultramarino, chegou há dias de Angola o nosso contrerrãneo sr. Armando da Costa, filho do sr. Artur Costa e da sra. Ilda de Carvalho Costa.

Cantinho dos nossos assinantes

(Continuação da 1.ª página)

ASSINANTES DO ESTRANGEIRO. No último mês, procedemos à primeira revisão de assinantes do estrangeiro que estavam em débito há mais de 4 anos. Ao todo cortámos cerca de 50 exs. Oxalá não tenha sido aplicado o remédio a assinantes que estavam em dia, já que, sem embargo do maior cuidado posto nestas coisas, em geral também aqui pode pagar o justo pelo pecador.

Renovámos o pedido feito: com ser de apenas 70\$000 a assinatura anual para o estrangeiro, os nossos amigos julgam que podem atrazar-se no pagamento. O certo é que gastamos cerca de 2.000\$000 por ano só em selos de jornais destinados ao estrangeiro. Por isso, já vêem como, se onde todos ajudam pouco ou nada custa, onde poucos ajudam a cruz evidentemente que se torna mais pesada!

MANUEL DE SÁ FERREIRA — Acompanhado de sua esposa D. Branca Ferreira e filhos tivemos o prazer de ver nesta vila o nosso amigo sr. Manuel de Sá Ferreira, ex. ajudante técnico da Farmácia Durães, desta vila, e que actualmente se encontra a exercer o mesmo cargo na Farmácia «Antunes» Rua do Bonjardim — Porto.

FALECIMENTO — Em Toulouse (França), faleceu o nosso contrerrãneo Sr. Oliveiros Rodrigues, de 52 anos, natural de Cavaleiro Alvo, freguesia de S. Paio e residente no lugar do Peso, freguesia de Paderna.

O extinto que pelas suas qualidades era geralmente estimado, era casado com a Sr.ª D. Maria Rosa Esteves e pai do Sr. Manuel António Rodrigues, aluno do 5.º ano do Colégio D. Diogo de Sousa, da cidade de Braga e do jovem José Rui Rodrigues.

Antigaihas melgacenses

QUEM ERA O P. MANUEL PEDRO LENÉ

Quanto mais estudo a época de D. Gaspar de Bragança, mais curiosidade e interesse venho a ter em prosseguir na descoberta de elementos que ajudem a deslindar a história geral de Braga durante o seu governo como arcebispo.

Não é segredo para ninguém que o meu interesse vem do facto de andar na peugada de elementos que me informem com minúcia a respeito da vida do P. Manuel Salgado, da minha gente dessa época.

O acaso trouxe-me ao conhecimento duas cartas escritas para o Desembargador Inácio José da Costa pelo P. Manuel Pedro Lené, abade da vila, que transcrevo por as achar de interesse.

Diz a primeira: «Tive carta de João da Costa Vale neste correio na qual me avisava que lhe dissera o Secretário do Sacro Colégio que no correio passado se mandara ordem ao

procurador de Braga para este arrendar a terça da minha igreja e fazer comigo toda a composição a respeito do atrazado. Esta carta a remeto ao Ilmo Sr. Francisco Xavier on-de V. S. a a pode ver.

Eu não posso entender semelhantes procedimentos e me persuado que eles não têm poder para dispor por si de semelhante terça, principalmente estando a causa pendente, sem ainda se decidirem os embargos.

Faz pressão moral (peço como um cego) sobre o destinatário da carta e finaliza: «Como sei o quanto V. S. a me favorece, rogo queira pôr na presença de S. A. (o Arcebispo) o meu desamparo e consternação em que fico lembrando ao mesmo Senhor as promessas que ele mesmo fez ao Infante D. Manuel e juntamente a honra que eu já tive de ser seu criado e qual parece depois de eu ter esta honra, estar em termo de vir a pedir uma esmola, pois nem património tenho».

Esta carta é de 6 de Dezembro, de 1786, mas, noutra do mesmo mês, do dia 22, queixa-se de novo dos «beleguins de Guimarães». Mandaram chamar o reendeiro do abaço, perguntaram se lhe devia alguma coisa do ano presente. Como tivesse respondido que não, quiseram saber se já estava arrendado tendo ele respondido que sim e por mais dois anos. Então fizeram séquestro em todos os frutos, ordenando ao reendeiro que assinasse o documento, deixando-o, todavia, depositado deles, com a obrigação de mais tarde dar conta da sua administração».

Não tive oportunidade de folhear o arquivo paroquial da vila de Melgaço dessa época, para melhor individualizar o homem, até porque o único interesse que ele me despertou vem da circunstância de afirmar que teve a honra de ser criado de S. A. o Arcebispo. Suponho tratar-se apenas de fámulo, ou seja sacerdote que se encontra de serviço no paço arquiepiscopal e não no sentido estrito de criado autêntico.

No entanto, a circunstância significaria que S. A. aceitava mais que um jovem sacerdote do nosso concelho para fámulo, porquanto o P. Manuel Salgado também por aí começou, tendo ao depois subido a um lugar onde pôde desfrutar de enorme prestígio social, a ponto de contar como amigos as melhores famílias da cidade.

E nada mais por hoje. E, apesar de tudo, não é pouco.

A. LUIS VAZ

Dr. António Augusto Durães

(Continuação da 1.ª pag.)

«Tenho tanto direito de cantar às minhas galinhas como o sr. abade tem de pregar às beatas! O pároco torceu o pescoço ao galo e o caso foi presente a juízo, que determinou a autópsia do galináceo!»

Em 1921, foi para Angola, onde, no Ganda, foi administrador, passou para Benguela, em 1924 cidade que o «prendeu» até 1963 como advogado, exercendo contudo vários cargos oficiais, entre eles o de encarregado de Governo. Foi um dos fundadores do Rádio Clube de Benguela.

O sr. dr. António Augusto Durães, conhece o país de lés a lés e só depois disso é que encetou viagens ao estrangeiro para observar os locais e cidades de maior interesse. É notável e digno de ser assinalado o seu espírito de justiça, que se revelou em numerosas ocasiões. Digas-se até que o grau de popularidade granjeada entre os seus subordinados pode avaliar-se pelo facto de não contar entre eles um inimigo. Foi igualmente retumbante — e a traduzir o seu espírito irreverente perante a inobediência de regras — uma publicação que editou, em 1924, em Benguela, intitulada «A história da minha demissão de administrador da circunscrição civil do Ganda». O conteúdo do opusculo, que contém 20 páginas, demonstra bem, a sua forte personalidade.

O sr. dr. Durães tem uma das bibliotecas mais valiosas do Alto Minho, com cerca de três mil volumes (algumas centenas são do ramo de Direito). Referiu-nos este distinto intelectual, mostrando um exemplar de «A Voz do Padre Eterno», que seu avô o lançara ao fogo, donde ainda foi «salvo», tendo-se queitado ligeiramente alguns trechos.

Na estante pode ler-se esta e pressiva legenda «Emprestar um livro «amigo» é ser seu inimigo».

Este melgacense ilustre, apesar de estar a usufruir de merecido descanso na sua admirável casa solarenga, em privilegiado local de Melgaço, continua, porém, a dar prova de vitalidade e amor à terra, tendo influenciado decisiva na recuperação da associação local dos Bombeiros Voluntários — cujos novos estatutos são de sua autoria — que et fase de letargia, voltou agora entrar na senda prestigiosa de grau de eficiência indispensável a uma vila com as prerrogativas de Melgaço — terra progressiva cujo historial nos revela assimiláveis efemérides desde os primórdios da nacionalidade até às invasões napoleónicas.

Foi director do jornal «Correio de Melgaço». No jornalismo e pandiu, em excelente prosa, as suas alevantadas ideias. Também colaborou noutros órgãos.

(Do Jornal de Notícias)

O SOL
ainda não se apagou
O CORAÇÃO DUMA ESPOSA

Foi ontem, 14 de Junho. Toda a Espanha tomou parte num grande desafio de futebol, em homenagem a um pobre homem, morto-vivo, que há três anos jaz em cama no leito duma clínica de Madrid.

A 1 de Junho de 1964, começou o seu contrato por três anos com o Atlético e foi, cheio de esperanças, para Montevidéu, a tomar parte com a sua equipa, num encontro internacional. Casara há dias e estava em plena lua de mel, mas sua esposa ficou.

Naquela noite, véspera do desafio, Miguel Martinez, encontra-se um pouco incomodado. O médico acorre e tranquiliza o doente. Um ligeiro incómodo...

Mas não. As cinco da manhã, o doente perde totalmente os sentidos, é levado para uma clínica e observado.

E o veredictum é lançado na ficha médica do grande futebolista: — caso sem solução.

A esposa corre à Montevidéu,

Trás seu marido para a sua Pátria. Corre aos melhores médicos, mas a resposta é a mesma: — nada a fazer. E Miguel Martinez está em coma há três anos, no quarto, número 466 da clínica da Conceição, com uma artéria destruída, no cérebro.

Vai por três anos. O filho, sobe à cadeira, vê sempre seu pai a dormir. E nunca, nunca, um beijo, nem um sorriso, nem um abraço.

A esposa, essa, todos os dias, está à cabeceira de seu marido. Já não pergunta aos médicos se

haverá esperança de cura. Mas ela confia e reza. E contra o aviso de todos, parece-lhe que ele já sente, já compreende alguma coisa, já lhe aperta, embora levemente, as suas mãos.

E vai por três anos. E será por toda a vida, se o Senhor não fizer um milagre.

E sempre e todos os dias e contra toda a esperança humana. Que belo exemplo de esposa, de mulher, nos dias de hoje.

O sol ainda não se apagou!

Agência de Viagens "Rumo"
Telefone 42278 ★ MELGAÇO
Turismo ● Passaportes ● Renovações
BILHETES DE AUTOCARRO E DE CAMINHO DE FERRO PARA FRANÇA